

INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Rejane Maria Ghisolfi da Silva

Palavras-chave: Pesquisa-ação, formação docente.

O presente trabalho objetiva analisar os limites e possibilidades da pesquisa-ação colaborativa como uma das modalidades de abordagem qualitativa que pode favorecer o desenvolvimento de projetos de investigação no campo educativo contribuindo para a resolução de problemas no contexto escolar e para a melhoria da prática educativa (Carr e Kemmis, 1988). Parte-se do pressuposto que é necessário existir uma ação coletiva e colaborativa entre orientadores universitários, professores do ensino secundário e futuros professores, guiada pelo desejo de construção de conhecimentos sobre o ensinar a partir da reflexão crítica da atividade docente. Tal ação deve reorientar a formação de professores de modo que “seja marcada mais pela produção do que pela aquisição de saberes” (Cachapuz, 1996, p.125). Desse modo, assumir, na formação inicial docente, uma orientação investigativa e colaborativa nas práticas supervisivas pode contribuir para superar a distinção entre aqueles que pesquisam em educação, no âmbito das instituições de ensino superior, e os que a executam no contexto escolar. E pode dar visibilidade a discussões e reflexões sobre a pesquisa no ensino de Ciências e o seu papel, explicitando, a íntima relação com as práticas educativas na escola. (Delizoicov, 2004). Uma das modalidades de investigação que privilegia a colaboração entre pesquisadores-professores da universidade e professores-pesquisadores nas escolas é a pesquisa-ação. Segundo Pimenta, (2005, p. 523) os professores-pesquisadores “na reflexão crítica e conjunta com os pesquisadores da universidade, são provocados a problematizar suas ações e as práticas da instituição e a elaborar projetos de pesquisa seguidos de intervenção (Zeichner, 1998; Fiorentini; Geraldi; Pereira, 1998; Pimenta; Garrido; Moura, 2000)”. A orientação metodológica desta investigação segue os parâmetros da pesquisa qualitativa e na construção de dados foram analisadas as reuniões de um núcleo de estágio de Química e Física, da Universidade de Aveiro, Portugal, envolvendo dois orientadores universitários, um professor cooperante e dois professores estagiários de uma escola de Ensino Secundário, durante o ano letivo de 2012/2013. As reuniões do núcleo foram gravadas e transcritas. Também, foram utilizadas a técnica de observação participante e notas de campo. Os resultados obtidos revelaram que a utilização da pesquisa-ação possibilitou aos professores estagiários pensar de modo diferenciado a prática pedagógica em Ciências, transformando a realidade e produzindo conhecimentos relativos a essa transformação. Os resultados, também, prenunciam, que foi possível construir repertórios de alternativas de estratégias didáticas sem se prender a procedimentos rígidos de ação; trabalhar em conjunto como uma comunidade de aprendizes; tomar decisões no coletivo e não individual; abordar questões próximas dos professores; examinar e avaliar o próprio trabalho. Por outro lado, apontamos como limites a falta de confiança e de compreensão; o espaço e tempo limitados para o desenvolvimento de um projeto de formação; ausência de estruturas facilitadoras para apoiar as mudanças nas práticas pedagógicas; concepções e imagens internas arraigadas não permitem que os professores estagiários inovem.

Referências bibliográficas:

CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría Crítica de la Enseñanza — La Investigación/Acción en la formación del profesorado. Barcelona: Marneiz Roca S. A., 1988.

CACHAPUZ, A. F. Que investigação para a melhoria da educação? In CAMPOS, B.P. (Org.). Investigação e inovação para a qualidade das escolas. Lisboa: I.I.E., 1996.

DELIZOICOV, D. Pesquisa em ensino de ciências como ciências humanas aplicadas. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 21, nº 2, p. 145-175, 2004.

FIorentini, D.; GERALDI, C. G. e PEREIRA, E. M. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 03, n. 31, p. 521-539, 2005.

PIMENTA S. G. et al. Pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, A. J. (Org.). Educação continuada. Campinas: Papyrus, 2000.

ZEICHNER, K. M. Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. Revista de Educação Brasileira, n. 9, set/out/nov/dez/, p. 76-87, 1998.

APOIO: CAPES/BEX 9098/11-9